

SER MAM ✓

DE

NOSSA SENHORA DAS CANDEAS,

P R E G A D O

Em a Santa Casa da Misericordia de Lisboa, em 2. de Fevereyro
de 1697.

PELO M. R. P. D. MANOEL PIRES DOURADO;

Offerecido ao Excellentissimo Senhor

MIGUEL CARLOS DE TAVORA,
Conde de S. Vicente, &c.



22

L I S B O A,

Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAM.

Com todas as licenças necessarias.

Anno M. DC. XC^{III}.

DE
NOSSA SENHORA
DAS CANDEIAS

TERCEIRO
Tom. I. da Bibliotheca de Lisboa, em 1767.
de 1767. Impresso na Officina de
Tom. I. de Manoel F. de S. Dourado.



Officina do Escrivão de
MIGUEL CARLOS DE TAVORA
Conde de S. Vicente, &c.



L I S B O A
No Officina de ANTONIO PEDRONO GALRAM

Com todas as licenças necessarias.
Anno M. DC. LXXIII.

A O EXCELLENTISSIMO SENHOR

MIGUEL CARLOS DE TAVORA,
Conde de S. Vicente,

no Conselho de S. Magestade, & seu Conselheiro no de Guerra,
SENHOR

Das Villas de Gestasio, & Penasjoia,
COMMENDADOR

Das Cômendas S. Romão do Adral, Santa Maria do Castellinho,
& S. Pedro de Scichas, & Lanchlas,
Commendador da Ordem de Christo,

Da Alcaydaria Mòr de Penagracia, & da Espeda de Elvas da
Ordem de S. Tiago,

CAPITAN GENERAL

Da Artelharia do exercito da Provincia de Traz os Montes,
Almirante da Armada Real, & Tenente Coronel

DO PRINCIPE DOM PEDRO.

SENHOR.



NAM sey se affectos de curiosos, se acertos de entendidos obrigãõ a algũs devotos a pedir me este Sermaõ, para o darem ao prelo; quanto me foi possível, me escusy desta honra, pelos receyos da censura, que lbe podião accumular os juizos mais relevantes, & menos apayxonados da affeyção, com que o ouviraõ. Não me atrevi a tão repetidas instancias faltar a desejos affectuosos, considerando, que para sair a luz, podia ter algũa desculpa, quando fiz esse eleição, de que V. Excellencia fesse seu Mecenas, & singular Patrono. Bem reconbeço ser pequena offerta a vista, mas muito grande na vontade. Hum animo generoso, diz S. Ambrosio, fecta os olhos no affecto, mais que na offerta, sabendo estimar em muito o que nos limites do cabedal avulta pouco. Considero em V. Excellencia seu generoso, & insigne Mecenas, & assim pôde aparecer seguro, pois lbe grangea as confianças o venturoso

auspi-

aspicio do nome tão celebre de *V. Excellencia*. Temeu sempre o pobre *Amiclas* navegar os procellosos golfos do mar *Adriatico* no fragil de sua pequena barca, em que levava a *Cesar*, como incognito; quando de repente se alterou o mar, os ventos se enfurecerão, & as empoladas ondas se conjuráõ contra os limitados aprestos de seu baxel, julgando-o por pequena ponte para tão ardua passagem, porque divizava os remos mutes para segurar navegação tão ariscada: o Ceo se fechava com nuvês não mostrando o farol, nem ainda a menor estrella communicava alento; tudo prognosticava perigos, & nenhũa cousa annunciava bonanças. Quiz aportar á terra intimidado *Amiclas*; porém a magnanimidade de *Cesar* até então desconhecido, lhe bradou, dizendo: Não desanimés, ò *Amiclas*, recupera o animo com alentados brios, considera, que contigo levas a *Cesar*, & com elle os favores da ventura.

Não de outra sorte pôde sabir confiado este abreviado panegyrico da *Senhora das Candeas*, que como se offerece todo compendio de luzes, navegará os golfos de tão varios juizos, mas sem receyo, pois leva por guia o *Senhor Miguel Carlos de Tavora*, que com dizer seu nome, disse tudo; cujos resplendores de sua fidalguia são tão illustres, que nem as mais generosas aguias poderãõ facilmente fixar os olhos em seus rayos, nem a perspicacia dos mais avanteja los linceos penetrar seus luzimentos, que o sublime de seus resplendores assim o assegura. E se em *Cesar* se venera a espada, insignia de seu valor, & o livro, braço de sua sabedoria; contemplamos em *Carlos de V. Excellencia*, a quinta essencia de *Carlos V.* nos triunfos; & o non plus ultra de *Cesar* nos dous polos de seus applausos. Se se examinar o lustre da sabedoria, & os rayos da valentia, acharemos em *V. Excellencia* a perspicacia do juizo, dotado das melhores prendas de entendido, por ser versado em toda a materia literal; discreto exercicio, em que se aproveita o melhor tempo; pois, como disse *Seneca*, os engenhos se apurãõ, & alimentaõ com a frequencia da lição; a quem *Plinio* appellidou divertimento de *Sabios*, & manjar delicioso de entendidos.

He em *V. Excellencia* o valor tão proprio, & a generosidade tão natural, a quem esta *Monarchia* deve muitos applausos, que lhe adquirio com sua magnanimidade; dispendendo em suas Conquistas
o mais

o mais juvenil de seus annos, & o tempo mais florido de sua idade nos bellicos conflictos, & arriscadas emprezas de seu tempo, cuja memoria merecia largos elogios de seus admiraveis triumphos. Estabeve relação sò servir á para lembrança do nome de V. Excellencia, a quem a fama para acreditar seus voos, ambiciosa pertende vernizar em seus Annaes. E fazendo V. Excellencia desta panegyrica oratoria estimação, fica engrandecendo o felice de seu credito, & o seguro de sua confiança, para poder largar venturosamente as velas no grande patrocínio de V. Excellencia: cuja Pessoa Deos guarde por felices, & dilatados annos.

De V. Excellencia Cappellão, & perpetuo Orador

Manoel Pires Dourado.



*Postquam impleti sunt dies purgationis Mariae
secundum legem Moysi. Luc. 2.*

HOJE he o dia , em que a Rhetorica humana perde sua efficacia , por não poder dar alcance a tão relevâtes maravilhas , que á contemplação dos Oradores deste tão celebre dia se offerecê para serem aplaudidas. Hoje o dia , em que a mais copiosa eloquencia desfalece para aplausos tão soberanos de luzes tão peregrinas , de rayos mais magestosos. Finalmente dia em que os Oradores se não atrevem prosequir seus discursos , por se ostentar a empresa tão prodigiosa , q̄ se não pôde della facilmente cõprehender destas luzes os asfombros , por se publicarem mysteriosas , como testemunha Andre Cretense : *Nec humana mētis lumine possunt comprehendere.*

E he maravilha , em hum só dia caberẽ duas celebridades , quando qualquer celebridade mostra , que não pôde comprehenderse em muitos dias. Parece , que crescem hoje do dia as horas : parece , que se diminuem hoje da festa as solemnidades : parece , que crescẽ hoje do dia as horas ; porque vemos em tão poucas horas patenteadas tantas grandezas ; parece que se diminuem hoje da festa as solemnidades , porque se nos representão tantas solemnidades celebradas em tão poucas horas.

Mas se este dia he dia , a quem illustra o divino Sol apresetado , & offerecido a seu Eterno Pay neste augustissimo templo da Santa Misericordia , que podia fazer competencia com o de Jerusaleem na magestade , nos amoro-

fos

fos braços, como jardim a Deos mais agradável: *Lectulus noster floridus*, da mais engraçada Aurora Maria Santissima: *Quasi Aurora consurgens*; bem se pôde neste dia communicar a mayor grandeza, pois estas luzes lhe communicão a mayor extenção. A vista destes resplendores, à vista destes luzimentos mais divinos, que humanos, ja a Proserpina entre este mineral de raios desalétada desvanee: ja Februa com mortaes desmayos acaba: & Plutão experimentando a fatal ruina de seu imperio, se lamenta como desgraçado.

Senão vejão: Se voltarmos os olhos aos seculos passados, acharemos, que os Romanos costumavão neste mez de Fevereiro celebrar, alem de muitas festas, tres principaes; a primeira em veneração da mãy da Deosa Proserpina, que com farchas acéfas toda solicita andava pelo monte em seu alcance; segunda em honra da Deosa Februa mãy do Deos Marte; & a ultima em obsequio do Deos Plutão. O Papa Sergio para de hũa vez desterrar as profanidades supersticiosas da gentildade, instituiu esta festa com a benção das Cãdeas, que os homês trouxessẽm

em as mãos nas repetidas proçissoões deste tão festivo dia, como confessando a Deos Menino offerecido a Deos Padre por nosso amor; & em lembrança, & satisfação de ter andado tãtas vezes perdido no conhecimento dos homens. Se de Proserpina pertendião os Romanos graças, & favores fabulosamente considerados: por meyo da Soberana Senhora das Cãdeas se communicão aos Catholicos mayores abundancias de beneficios, & graças, como de todas thesouros, *Gratiarum thesaurus*. E se de Februa anhelavão suas victorias: desta alentada Judith, mais que Februa sem comparação triunfadora, participamos melhorados triunfos de nossos appetites, & payxoões, como descreve S. João Damasceno: *Dæmonis triumphatricem, hominibus que faventem ad vitiorũ triumphos considera*. Se de Plutão ultimamente esperavão misericordias fingidas: uesta Imperatriz do Ceo estão radicadas nossas esperanças, que como Mãy de misericordia: *Mater misericordie*, que hoje mais que nunca nos reparte liberalmente os preciosos thesouros da divina Omnipotencia, pois de todos a

confessa o Mellifluo Abbade por
 celestial dispenfeira: *Omnia per
 meritis Mariæ*, nesta Santa Ca-
 sas Misericordias.

E visto termos representado a
 origem da festa, he bem que en-
 tremos à solemnidade deste dia
 tão singular, q̄ o Evangelista S.
 Lucas nos propoem, para ser a-
 laudido. *Postquam impleti sunt
 dies purgationis Mariæ secun-
 dum legem Moysi*. Depois que
 se cumprirão quarenta dias do
 felicissimo parto da Virgem Se-
 nhora, se foi a purificar ao Tem-
 plo segundo a ley de Moysés.
 Quem tal cuidára! que a Assu-
 cenna, que logo nos primeiros o-
 rizontes da vida se publica co-
 roada de purezas: *Meus est ab
 origine candor*, pertenda hoje
 canduras! Quem tal cuidára!
 que aquella, que se ostenta nos
 privilegios mais enriquecida q̄
 a bella Esther, que na exclama-
 ção de S. Anselmo se penetra me-
 lhor a preheminencia de suas ex-
 cellencias, como de assombros
 cõpendio: *Privilegiorum, & ex-
 cellentiarum miraculum*, renda
 hoje obediencias á ley, a q̄ naõ
 está obrigada! Oh pasmo! Oh
 prodigio raro! Oh admiraçõ
 nunca vista! Húas palavras do
 doctissimo Zerda explicaõ ven-

turosamente o Thema; em cuja
 authoridade se formará o argu-
 mento deste panegyrico: *Suspi-
 cor lucidam ardere facem, que
 in Purificationis solēnitate má-
 ximopere affulget propter hu-
 militatem, puritatem relucētes,
 que rapiunt oculos in admira-
 tionem*. Querem dizer, q̄ a luz
 se manifesta mais luzida, quan-
 do pertende ser purificada; cuja
 belleza de rayos rouba os affe-
 ctos nos olhos para húa admira-
 ção estranha. E sem se advertir,
 temos o assumpto nas mãos; que
 será mostrar, brilharem hoje
 mais ao vivo os resplendores
 das celestiaes virtudes das Can-
 deas maravilhosas da Virgẽ Se-
 nhora para admiraçõ do Ceo,
 & mayor assombro da terra.
 Dividirseha em duas partes; na
 primeira veremos, que obedecer
 esta Senhora á ley: *Secundum
 legem Moysi*, a que por nenhũ ti-
 tulo estava obrigada, foi multi-
 plicar mayores creditos a seus
 luzimentos; na segunda mostra-
 remos, que o purificar esta Se-
 nhora suas luzes: *Dies purga-
 tionis Mariæ*, que outra cousa
 foy, senaõ repctir novos triun-
 fos aos rayos da pureza. E te-
 mos formado o argumento des-
 te empenho; para o desempe-

nho pegamos a graça ao Divino Espírito por intercessão da Rainha das mais brilhantes luzes; com cujo patrocínio espera o Orador, que lhe communique

novos alentos, com que sejaõ aplaudidos seus luminosos astros.

Ave Maria.

Postquam impleti sunt dies purgationis Mariae secundum legem Moyfi.

Sempre os legisladores costumão pugnar grandemente por suas leys estabelecidas, punindo aos transgressores, & não faltando com o premio aos observantes. E se algum, ou alguns dos privilegiados antepoem as leys aos privilegios, por exemplares são de todos reputados prodigiosos. Todos sabem, que em quatro leys mais rigurosas foi esta Senhora de Deos privilegiada; a primeira foi na ley universal, em que todos encorremos na original culpa: *Omnes in Adam peccaverunt.* E a singularidade deste privilegio confirma a Aguia Africana pela parte de Maria Santissima: *Non immerito excipitur à generalibus, quam tanta servat gratia, & attollit dignitatis prerogativa.* A segunda se declara na ley commua, em que nenhũa mo-

lher pudesse conceber, senão por obra de varão: *Mulier si suscepto semine.* A terceira se exprime, na que Deos promulgou, q as mulheres experimentarão dores em seus partos: *In dolore paries filios.* A quarta, & ultima, o ser Virgem antes do parto, no parto, & depois do parto; singularidades concedidas a nenhũa pura creatura, senão a esta Senhora, para gloria do Ceo, credito da terra, & mayor confusão do Inferno.

Pergunto agora: Se Deos privilegiou a sua Santissima Mãe nestas quatro leys rigurosamente consideradas, porque lhe não concedeo o privilegio, para que não obedecesse á ley da Purificação? sendo que pela segunda ley contemplamos esta Senhora exceptuada; porque a ley de Moysés só obrigava àquella, q conce-

concebia por virtude de varão; & a Mãe de Deos concebeo por obra do Divino Espirito. Parecologo, que Deos se esqueceo dos creditos de hũa Mãe nas virtudes tão calificada, obedecendo hoje á ley com circumstancias de culpada. Assim nos parecerá no primeiro intuito, mas na realidade he muito diverso. Porque esta Senhora em quanto viveo, sempre obrou por Deos as mais extremadas finezas; & para mostrar melhor o fino de sua fineza, & o ardente de seu amor, estimou hoje mais este acto de obedecer, do que os proprios privilegios, em os executar. Patienteadose nesta acção, que resultão grandes creditos de luzimentos em hum amante, que sabe sacrificar na obediencia os creditos, & propria fama pela cousa amada.

Mandou Deos a Abrahão, q̄ lhe sacrificasse seu filho Isaac: sem replica nem demora caminha Abrahão com o filho para o monte, aonde erige altar, compoem a lenha, applica o fogo, poem a victima, & levado do alfange para o golpe, o Ceo lhe suspende a ferida: *Ne extendas manum tuam super puerum, --- quia fecisti rem hanc.* Repa-

ro: E aonde se diviza aqui a proeza de Abrahão, para tantas admirações do Ceo: *Quia fecisti rem hanc?* Sey eu, que intentou muito, & executou pouco: intentou muito, porque se animou a sacrificar o filho; porèm pelos embargos do Ceo váy logrando Isaac da mesma vida, ou de outra vida maravilhosa. Executou pouco, pois ja Abrahão se considera com o alfange embainhado, sem com elle confeguir o effeito. Donde tomou logo o Ceo motivo para os affombros: *Quia fecisti rem hanc?* A solução corre por conta de S. Zeno de Berona, que como aguia generosa penetrou da nossa difficuldade o motivo. Querem saber, exclama o Santo, onde esteve a singular fineza de Abrahão? Consistio, que por obedecer a Deos, não reparou em seus creditos, não fez caso da propria fama, com despojar da vida ao filho: *Nec timuit, ne parricidium ei imputaretur, sed magis, ut devotioni pareret, latabatur hoc jussisse Deum.* Deforte, que Abrahão era fugeito de relevantes prendas, dotado de grandes virtudes, & na santidade calificado; & que havia de dizer o mundo, sabendo que tinha tirado ao fi-

lho a vida, senão, que Abrahão não tinha nada de virtuoso, porque sendo pay, se esquecia do amor paterno, deyxandose só levar de crueldade, & tyrania para com a unica prenda de suas esperanças, & unico alento de sua vida? Ah si? & Abrahão por não faltar com a obediencia a Deos, despreza os creditos, sacrifica a fama: *Nec timuit, ne parricidium ei imputaretur?* Oh que aqui se deixa evidentemente conhecer o realce de sua estremada fineza, que não só se ha de ver pelo Ceo aplaudida: *quia fecisti rem hanc*; mas logo apremiada, concorrendo as estrellas para seus mayores lustres, & a terra entre repetidos aplausos acclamando a Abrahão pelo mayor dos Patriarchas entre Isaac, & Jacob; dirivandose delle innumeraveis filhos tão lustrosos como as estrellas para descendencias prodigiosas: *Multiplicabo sementuum sicut stellas Celi, & velut arenam, quæ est in littore maris.*

Com quanta mayor razaõ pôde hoje o Empyreo romper em admirações mais excessivas contemplando a Senhora das Candeas fugeito de virtudes, & quillates mais superiores, que as de

Abrahão, pois por tributar obediencias á ley da Purificação, não attentou pelos creditos de Mãe de Deos, nem pela propria fama de donzella? *Nec timuit* (podemos dizer) *Purificationem, sed magis ut devotioni pareret, letabatur hoc iussisse Deum.* Bem se alcança não só ser esta fineza avaliada pela mais heroyca, a quem o Ceo admira: *Quia fecisti rem hanc*; mas todos os astros dessas esferas celestes á competência para melhorarem seus resplendores, tributaõ hoje veneraçõs ás luzes tão soberanas desta Senhora. E este tão magestoso theatro do mundo cõ repetidos vivas reconhece a Mãe de Deos não só por Rainha da terra, mas por Emperatriz do Ceo, fugeitandose todos como filhos adoptivos pela graça, tão lustrosos como os mesmos astros do firmamento pela devoção deste mysterio: *Multiplicabo sementuum sicut stellas Celi, & velut arenam, quæ est in littore maris.* Bem dizia eu logo, que resultão grandes creditos de luzimentos em hum amante que sabe sacrificar na obediencia os creditos, & propria fama pela cousa amada. Adquirindo a Virgem Senhora nesta acção tão es-

tupenda mayores aúgmentos de graça, & resplendores em suas maravilhosas Candeas, que se transferem para singulares afambros: *Postquam impleti sunt dies purgationis Mariæ secundum legem Moysi. Suspicio lucidam ardere facem, quæ in Purificationis solennitate maximopere affulget propter humilitatem, puritatem relucens, quæ rapiunt oculos in admirationem.*

As acções regulaõ-se pelos sugeitos, se os sugeitos são de inferior esfera, a estimação, que lhes corresponde, traz consigo o menor lustre; & se os sugeitos são elevados, & de ordem mais superior, qualquer operação inculca ao mundo o mayor credito. Quem visse entrar em o Têplo de Jerusalem esta luz da Senhora, ou tocha mais resplandecente, como lhe apellida Zerda: *Dum intrat lumen est Maria,* a obedecer à ley, julgava, que não experimentava o titulo do decoro virginal, ignorava nella a dignidade de Mãe de Deos, & desconhecia o incõparavel thesouro de riquezas celestiaes, que em seu ardente peito se incluía. Oh quão errados andão os juizos dos homẽs, julgando o falso por verdadeiro, & o verda-

deiro por falso, deixando-se sô levar, & guiar dos seus affectos conforme suas desordenadas inclinações! He bem que se advirta no que succedeo a hũa senhora, quasi toda adeofada; a quem os de Jerusalem tinham para si ser huma molher como as mais, julgando, que suas acções se não divizavão com differença daquellas, que as filhas de Jerusalem costumavão obrar; tendo esta Rainha das luzes tão prendada nos meritos, & nas superiores virtudes tão divinizada, q̃ della qualquer acção era hum prodigio: para nos dar a entender com seu raro exemplo, & obediencia, que ao compasso das virtudes dos mayores se conformem os pequenos.

Pelejava Josuê contra os inimigos de Deos em tempo, em que o Sol desmayado se mostrava moribundo em suas luzes, & o mundo todo sentido se vestia de luto como queixoso: vendo Josuê, que se hia declarando a victoria, manda ao Sol com toda a pressa dilate os paracimos de sua ausencia: *Sol contra Gabaon ne movearis.* Parou o Sol alentado, para obsequiar com a obediencia à voz, & preccito de Josuê: *Stetitque Sol.* Entra aqui

Abulense fazendo huma pergunta: se os Ceos, & mais astros se detiverão. Parece que não, porque nem o Texto Sagrado o infinua, nem Josué os mandou parar; o preceito só foi dirigido ao Sol, & a Lua: *Sol contra Gabaon ne movearis, & Luna contra vallem Aialon, steteruntque Sol, & Luna.* Resolve porém que sim; porque cessando o movimento do Ceo, em que o Sol assiste, todos mais Ceos, & astros havião de parar seu curso: *Videtur dicendum, quod stante Caelo Solis, tota Caelestis machina steterit.* Quanto mais ser isto razão filosofica. Boa razão; mas vamos á principal, para concluir o nosso intento. Não he o Sol o morgado das luzes? o Principe dos Ceos? não he a Lua a Rainha das Estrellas? que duvida pôde haver? Ah! si? & dous Principes, dous Monarchas na esfera tão relevantes, cuja Magestade tem por timbre senhorear tropeis de luzes, tem por braço camppear em seu dominio exercitos de resplendores, se fugeitem hoje a obedecer á voz de hum homem da terra: *Sol contra Gabaon ne movearis, & Luna contra vallem Aialon, steteruntque Sol, &*

Luna! he este prodigio tido por tão maravilhoso nessas esferas celestes, que á vista deste singular exemplo, já os Ceos, & mais astros do firmamento se dão por obrigados, ou a seguir suas pausas, ou a proseguir seus voos: *Videtur dicendum, quod stante Caelo solis, tota caelestis machina steterit.*

He Christo bem nosso Sol de Justiça: *Orietur vobis Sol justitiae*, como das profecias de Malachias se alcança; que ha pouco tempo nascido ao defabrido de hum presepe, aonde as inclemencias do tempo combatião com mais excessõ a ternura de sua infancia, já o contemplamos hoje apresentado a seu Eterno Pay, como resplendor da eternidade nos braços de outra luz, cujos rayos formão a nossos olhos soberanas Candeas, q̄ nos illustrão: *Lumen est Maria, quae lumen peperit*; assim o decanta Almerense. E sendo estes dous fugeitos tão Divinos, dous Soes tão luminosos, *duo luminaria magna*, obedecerem á ley de Moysés, *secundum legem Moysi*; que o mesmo foi mandar a ley, q̄ parassem seus rayos, *Sol contra Gabaon ne movearis, & Luna contra vallem Aialon*, que detem

rem logo os seus prodigiosos
 esplendores, *Steteruntque Sol,*
et Luna; bem se deixa penetrar,
 que esta obediencia he hũ com-
 endio de prodigios, em que se
 decifraõ tantos, & taõ raros af-
 lombros. O Sol material rendeo
 ao famoso Josuè obsequios de
 obediencia para seus aplausos:
 estes dous animados Soes se fu-
 geitaõ á ley de Moysés obedi-
 entes para nossos triunfos; a-
 quelle para Josuè conseguir fe-
 licidades, estes para nos com-
 municarem as mayores glorias:
 aquelle para com seus rayos te-
 stemunhar, que os inimigos de
 Josuè se davaõ já por rendidos;
 estes para com seus admiraveis
 esplendores patentearem não
 só ao globo desta ordem da na-
 tureza, mas ao Empyreo Celeste,
 que os nossos adversarios es-
 tavão já aos pés avassallados.

A vista do referido, com razaõ
 exclama Santo Athanasio, que o
 Divino Sol Christo se offerece a
 seu Eterno Pay no amoroso gre-
 mio da mais rutilante Aurora a
 Senhora, para que saibamos tri-
 butarlhe os affectos, rendendo
 nossas vontades em reconheci-
 mento de taõ estupendos bene-
 ficios: *Propter nos sistitur Do-*
mino, ut discamus Deo præsen-

tare nos ipsos. Resta agora sa-
 ber, que Ceos, & Estrellas imi-
 tãrão a estes Soes soberanos: o
 primeiro Ceo foi S. Joseph, cu-
 jo firmamento está de virtudes
 matizado tão lustrosas como as
 mesmas estrellas, entre as quaes
 se aventaja por Estrella da ma-
 yor grandeza. O segundo Ceo a-
 nimado foi o velho Simeão, que
 movido dos impulsos de seu es-
 piritto, se deixou levar ao Tem-
 plo: *Et venit in spiritu in Tem-*
plum, para que participasse co-
 mo Estrella grande os rayos do
 verdadeiro Sol, cujos braços o
 recebêrão de outros agradaveis
 braços da Virgê Mãy, distilando
 o coração pelos olhos, & cô repe-
 tidos suspiros entoava como cis-
 ne aquelle taõ celebrado Cantico:
Nunc dimittis servum tuum
Domine, quia viderunt oculi mei
salutare tuum. He tempo, Sen-
 hor, que as prisoões do corpo,
 com que a alma se vé rigurosa-
 mente avinculada, sirvaõ agora
 de despojos á sua immortalida-
 de, pois conseguiraõ meus olhos
 a dita de experimentar a singu-
 lar gloria de Israel, & a prodi-
 giosa luz do universo: *Lumen*
ad revelationem gentium, &
gloriam plebis tue Israel.

E quacs foraõ as outras Es-
 trel-

trellas, que levadas do exemplo de luzes taõ supremas pertendẽ investigar seus passos? Saõ os nobilissimos Irmãos desta magnifica, & magestosa Casa da Santa Misericordia, que com tochas acesas em as mãos representaõ serem astros da mayor grandeza, que como gyrafoes anhelãõ profeguir suas pauzas, ou imitar seus accelerados voos, venerando a Magestade de resplendores taõ divinos, concelebrando as luzes das Candeas a nossos olhos taõ peregrinas com repetidos aplausos, que aos circumstantes admiraõ: *Postquam impleti sunt dies purgationis Mariæ secundum legem Moysi. Suspicio lucidam ardere facem, que in Purificationis solemnitate máximopere affulget propter humilitatem, puritatem relucens, que rapiunt oculos in admirationem.* O cumprir com a ley aquelle, que se vê obrigado, he divida, que se deve dar satisfacão a essa ley. E quantos ha, que andaõ envelhecidos nas dividas das leys divinas, & humanas, naõ procurando corresponder a ellas, mas antes vivendo como se fossẽm privilegiados? E como andaõ os taes errados no caminho da verdade: *Er-*

ravimus in via veritatis, senaõ profeguirem o grande exemplo da Rainha dos Anjos, que sendo exceptuada da ley de Moyses, obedecco a ella com tanta submissaõ, que merecco por este acto taõ extremado experimentar apparencias de divina, cercada de resplendores, quando livre, & izenta da ley, se sujeitou a ella, como se fosse entre as filhas de Jerusalem culpada.

Ordenou Nabucodonosor a tres mancebos, que de duas hũa, ou que tributassẽ venerações à sua estatua, ou que experimentassẽ os incendios de hũa fornalha ardendo. Os mancebos como taõ entendidos, & na vida ajustados, por naõ ficarem idolatras da sua estatua, se sujeitáraõ sem demora ás suas leys penaes. Levado Nabuco, ou fosse da curiosidade, ou de ver com seus olhos a execucao de sua sentença, chegou á fornalha, & admirado convoca a toda a pressa os fidalgos, & magnates da Corte, proferindo: Naõ sentenciamos nõs a tres mancebos para a tolerancia destas chãmas: *Nonne tres viros misimus in medium ignis?* Pois como divizaõ meus olhos quatro mancebos penalizados: *Ecce ego vi-*
deo

de quatro viros? Já se me offerece a difficuldade, & que motivo tenha Nabucodonosor para formar taõ grandes admiracões. Será por ventura, porque o quarto mancebo andava passando pelas chammas, sem que se causassem detrimetos? Parece que não; porque os outros gozão da mesma fortuna. Será, porq̃ se occupa em entoar hymnos a Deos? Não; porque os outros repetem os mesmos louvores. Será ultimamente, porque aquelles incendios de si formão magestoso tronõ de luzes à sua pessoa? Não; porque as mesmas chammas fabricão aos tres mancebos maravilhosas çargas de resplendores. Pois logo qual será o motivo em Nabuco para romper em tantos affombros? Querẽ saber a razaõ? Era, porque Nabuco conhecia este quarto mancebo innocente; & formou este conceito: E mancebo, que está innocente, fugeitar-se às minhas leys penaes livremente, assistindo com os culpados, como se fosse culpado: *Ecce ego video quatuor viros*; oh que este mancebo me traz a mayor admiracão! Oh que na authoridade deste peregrino sujeito distingo mysteriosas lu-

zes, de que o vejo cercado, inculcando semelhanças de divino, como as do Filho de Deos: *Et species quarti similis Filio Dei.*

Confirmemos este pensamento concluindo o primeiro discurso. Pondo os olhos Adam naquella belleza de Eva com mais attençaõ, a quem venerava como melhor Rachel de seus affectos, rompeo nestas mysteriosas palavras: Sabereis, esposa muito querida, que tenho grande gosto de serdes osso dos meus ossos, & carne da minha carne: *Hoc nunc os ex ossibus meis, & caro de carne mea.* Detevedos Adam: como affim? ainda que confessamos, que aquella a quem se dirigem vossos affectos, se formou de vossas costas; adverti, que logo perdestes o dominio; porque aquelle, que tributa algũa cousa a outrem, perde no mesmo tempo o dominio no que lhe deu: como dizeis agora que a vossa esposa he o osso dos vossos ossos, & a carne da vossa carne? Entra aqui a erudição de Deodoro explicando este lugar, & com evidencia se declara, exprimindo que se ha de entender da semelhança. Porque Eva contemplou em seu esposo taõ grande

magestade, & hum resplendor quasi divino, que não reparou fugear-se às suas minimas leys, só por delle conseguir a sua admiravel semelhança: *Non dubitavit Eva tamquam abstracta Adami præceptis subjacere ob eximiam maiestatem, & splendorem quasi divinum, quem in illo inveniebat, quapropter admirabilem similitudinem obtinuit.*

Mas isto mesmo parece nos inculca difficuldade. Para que foi criada Eva? Para Emperatriz do universo, como está indicando de Adam a soberania: *Dominamini piscibus maris, & volatilibus Celi.* Bem se está inferindo serem ambos iguaes na magestade: *Dominamini.* Pois como se fugeita Eva aos preceitos de Adam: *Tamquam abstracta*, que a qualquer vassallo não feria de reparo, quando igualmente arroja Eva purpuras, menea cetros? Parece, que traz desdouro a sua magestade: assim parecerá, mas o sentido he diverso; por isso mesmo, por ser Emperatriz desta admiravel fabrica do mundo, obedecer às leys de Adão, como se fosse vassalla: *Tamquam abstracta*, daqui lhe resultou a mayor soberania na purpura, conseguindo

resplendores divinizados, & experimentando de Adam a rara semelhança, que de todos foi admirada: *Quapropter admirabilem similitudinem obtinuit.*

Assim se houve Adam com Eva, que sendo Emperatriz do universo, não fez reparo em obedecer às leys de seu esposo, o que he estylo de qualquer vassallo; por isso lhe communicou as soberanias, a que anhelava, não lhe negando os resplendores, & semelhanças, que pertendia. E q̄ preheminecias de luzes não communicou hoje o divino Verbo a sua Santissima Mãe, que não só domina o orbe como Rainha, mas experimenta as excellencias do Ceo como Emperatriz? Bem podemos crer lhe communica magestades mais superiores, q̄ as de Adão para com Eva, & luzes tão divinizadas, que nas semelhanças parece se equivocaõ com as de Deos as da Senhora, & as da Senhora com Deos: *Quapropter admirabilem similitudinem obtinuit.*

Oh maravilhosa Senhora, que com mais excessõ hoje do mundo lograis acclamaçoens de Rainha, & do Ceo reconhecida por Emperatriz magestosa; & sendo tão soberana, tributais

obediencia á ley Moysaica, que por todos os titulos vos cõtemplamos izenta, não attendendo ás circũstancias, que tãto se oppoem ao virginal decoro, & raras virtudes vossas; obrando tudo para nosso mayor exemplo. A vista de tanta submissãõ, que nossos olhos divizãõ, fazei com esse divino Agnus Dei, q̄ em vossos deliciosos braços está entronizado, infunda em nossas almas hũa especial graça, com que sugeitemos nossos entendimentos, & rendamos nossos affectos na execuçaõ de suas divinas leys; para que seguindo vossa imitaçaõ como filhos adoptivos pela graça, nos communiqueis de vossas divinas Candeas hũs rayos, com q̄ hoje este magnifico templo, & a grandeza do universo se vem lustrosamente exornados. Para que se illustrem nossos entendimentos, inflãmandose nossas vontades, que ao conceber de tantas luzes, perseverem os entendimentos suspensos por admirados, & as vontades permaneçaõ rendidas no meyo de tãto excessivos affombros: *Postquam impleti sunt dies purgationis Mariæ secundum legem Moysi. Suspensor lucidam ardere facem, quæ*

in Purificationis solennitate maximopere affulget propter humilitatem, puritatem velucetes, quæ rapiunt oculos in admirationem.

E temos visto no primeiro discurso, que obedecer esta Senhora á ley de Moysés, a que não estava sugeita, foi multiplicar mayores creditos a seus luzimentos. No segundo patentearemos, que o purificar a Virgem Senhora suas luzes, foi repetir novos triunfos aos rayos da pureza. He para reparar a differença que vay entre milhares, que ha entre a Senhora, os Santos, & espiritos bemaventurados, que aperfeiçoando as virtudes, & graças aos Santos, & aos Anjos, a Senhora aperfeiçoa essas graças, & virtudes. As graças, & virtudes aperfeiçoão aos Santos, & aos Anjos, he Theologia certa; mas que as virtudes sejaõ aperfeiçoadas pela Virgem Senhora, esta he a mayor grandeza que Santa Isabel publicou desta admiravel Senhora: *In te perficientur, quæ dicta sunt tibi à Domino.* Em vos Senhora se aperfeiçoaráõ as graças, & promessas divinas. Não diz que a Senhora se aperfeiçoará nas virtudes, mas que as graças, &

virtudes se aperfeiçoarão nesta Virgem Soberana: *In te perficiuntur*. Oh divino fugeyto da Senhora das Candeas, que as suas perfeições da pureza, & dos mais dons sobrenaturaes nella não são tão activas, que hoje lhe dem lustre; porém são perfeições passivas, que della recebem todo o credito, & resplendor da melhor pureza. Senão advirtão: Ponhase hũa flor, ou que seja da Arte empenho, ou da Natureza emprego; ponhase em hum fugeito menos brilhante por inculto; não sahe, não realça, não diz nada, porque morre nelle essa flor, nada ahi pode m, nem da Natureza as forças, nem da Arte as industrias. Tirese desse impolido, & grosseiro fugeito a flor, que não brilha, & colloquese a outro mais lustroso, & mais fidalgo; sahe, aparece, avulta, respira, toma brios, alma, & novos alentos a flor. Dõe taes excessos na flor? Das ventagões do fugeito, que à mesma belleza comunica graça, & estilla a mesma pureza estremada fermosura. Que só a pureza no fugeito da Senhora das Candeas realça hoje com os mais admiraveis resplendores, sem q as fôbras da culpa a escureção, nem

ainda os côtrarios a desdorem.

Mandou tirar Nehemias das concavidades de hum poço o fogo dos sacrificios, que os Sacerdotes antigos tinhaõ occultado, & diz a Escritura Sagrada, q posto este fogo sobre o altar, forão taes os rayos, que de si despedio, que trãsfundidos por todas as partes, trouxe a todos huma notavel admiração: *Accensus est ignis magnus, ita ut omnes mirarentur*. Pelo fogo entende a Aguia Africana a pureza, q não cõfente imperfeições: *Per ignem intelligitur puritas, qui maculas non admittit*. Isto suposto, já temos o reparo nas mãos: que fallando muitas vezes o Texto Sagrado neste fogo, nunca lhe chamou grande, nunca admiravel; atêgora era fogo, & agora he fogo grãde; atêgora fogo q queimava, agora fogo q admira: *Accensus est ignis magnus, ita ut omnes mirarentur?* Sim: querem saber a razaõ? hora advirtão: Achouse este fogo entre as obscuridades de hũ poço representadas nas sombras da culpa; achouse mais este fogo entre as ondas da agoa: *Inveniunt aquam crassam*. E quem não sabe que os mayores contrarios dos rayos de hũa luz, dos

resplendores de hum fogo são as empoladas ondas da agua pelas suas qualidades? E conservar-se hũa luz, & conservarem-se os rayos desta pureza entre as sombras da culpa, & entre os maiores contrarios, sem que essas sombras a escurecessem, nẽ ainda os cõtrarios se atrevessem a desfluiral; oh que os resplendores desta pureza não só accumulão triunfos a triunfos, mas brilhão suas luzes com tal excesso, que servem a todos de asombro: *Accensus est ignis magnus, itaut omnes mirarentur.*

Pelas aguas se entendem os povos: *Aqua sunt populi.* E posta a Mãe de Deos no meyo das filhas de Jerusalem, que de todos os povos concurrião ao Tẽplo infestadas com a culpa, & de immundicias inficionadas, para serem purificadas suas impurezas, que como agoa de contradiçoens andavão fluctuando no mar de seus exorbitantes appetites, que facilmente se opunhão àquella, ou àquellas, que se reputassem por mais puras, não respeitando a virtude por heroica, nem a candura por singularizada. As trevas porẽm de tantas imperfeiçãoes, que as filhas de Jerusalem experimentavão, não tiverão efficacia para

poder escurecer a hũa mysteriosa pureza, que de milhares de sombras se via cercada; nem as agoas da contradição se achãrão com valor para desluzirem a hũa luz nos rayos peregrina, que com tantas, & tão diversas ondas de contrarios era combatida. No meyo de tantas adversidades se ostentou a Senhora das Candeas em o Templo com os mais singulares resplendores, repetindo triunfos das trevas da culpa, & dos contrarios arvorando palmas, convertendose cada rayo em prodigios, com que todos suspensos se tinhão admirados: *Accensus est ignis magnus, itaut omnes mirarentur*-----*Postquam impleti sunt dies purgationis Mariae secundum legem Moysi*-----*Suspicio lucidam ardere facem, que in Purificationis solemnitate maximopere affulget propter humilitatem, puritatem relucens, que rapiunt oculos in admirationem.*

O virem-se purificar as filhas de Jerusalem ao Templo, por muitos titulos se conheciãõ obrigadas, assim pelo mandar a ley, como tambem demandavão as suas imperfeiçãoes a purificação, a qual não podiaõ conseguir senão entrando em o

Templo naquelles dias pela ley assignados. E para se conhecerem melhor as impurezas das mulheres purificadas, adverte S. Vicente Ferreira, allegando authoridade de Josefo, q̄ as taes tinhaõ lugar separado das donzellas: *Mulieres mundandæ habebant locum à virginibus segregatum*. Bem està; mas aquella, que he mais pura que a neve, pertenda hoje candores! a que he Sol brilhante, apure seus rayos! a que he espelho cristalino, que nelle se não pôde divizar a menor macula: *Speculum sine macula*, tenha pertençaens de luzes! finalmente a que he epilogo das mais raras perfeições, se venha hoje aperfeiçoar! oh que para mim he motivo dos affombros, & não menor compendio dos prodigios!

Destes antecedentes se colhe huma consequencia, que para a purificação experimentar os realços de luzida, era necessario que esta Senhora exteriormente purificasse os quilates de seus luzimentos; que na realidade não tinha de que apurar seus rayos. Para que entendeffemos, que o heroico desta pureza em seus brilhantes resplêdores, consistio em se assemelhar hoje no

exterior às filhas de Jerusalem, sendo que no interior tem com nenhuma as semelhanças.

Desce Moysés do monte Sinaay de fallar com Deos, trazendo o seu rosto dotado de tantas luzes, que podia ao Sol fazer doações, para de novos rayos ser liberal, & fazer emprestimos da sua graça à mais rara fermosura. De sorte, que os resplendores de Moysés confundiam totalmente a vista dos Israelitas, embargandolhes os passos para o melhor contemplarem: *Videntes Moysi faciem, timuerunt prope accedere*. O que vendo Moysés, se resolveo, como refere o Apostolo, a eclipsar com hum veõ suas maravilhosas luzes, para que não fossen aos Israelitas de menor detrimento: *Moses ponebat velamen super faciem suam, ut non intenderent filij Israel in faciem ejus*. Como assim Moysés? para que eclipsais tantas luzes, occultando aos olhos hum taõ rico mineral de resplendores? parece, vos mostrais desagradecido a Deos, que com tantos favores vos fez taõ aventejado. Não seria melhor patenteardes a todos a soberania de vossos luzimentos, para que confundidos os Israelitas,

illuf-

Illustraffes feus entendimentos, inflamandolhes suas vontades? Não, diz Moysés; porq̃ amava tanto aos Israelitas, que para fazer alarde de feus affectos, ardeou por elles em hũa occasião amizade de Deos, & propria silvação: *Aut dimitte eis hanc noxam, aut si non facis, dele me de libro tuo.*

E como conhecia Moysés, q̃ os filhos de Israel careciaõ das luzes da fè, por estarem metidos entre as trevas da idolatria; parece que para se assemelhar a elles no exterior, fez que o Sol lustroso de seu rosto padecesse eclipses na interposição do vèò que lançou às suas luzes, representação das sombras da culpa: *Ponebat velamen super faciem suam.* Para ostentar no ardente de seu amor, que o heroico de sua pureza consistia em se assemelhar a todos no exterior, sendo que no interior de nenhum experimentava as semelhanças. Porque no interior de Moysés tudo são rayos de pureza, tudo excellencias de resplendores, os quaes não se atreviaõ registrar os olhos, que suspêdidos os passos, não ficava lugar aos Israelitas para investigarem tão peregrinos reflexos: *Videntes Moy-*

si faciem timuerunt propè accedere. Inda isto mesmo nos ensina aquella taõ celebrada Senhora do sentencioso Gentio, cujos documentos advertem, como se deve proceder com todos no exterior, & interior: o exterior que appareça ao mundo todo benigno, & risonho; sendo que o interior seja muito dessemelhate às suas liberdades: *Omnia intus dissimilia sint, frons nostra populo conveniat.*

E q̃ executou hoje a Mãe de Deos para aver de entrar no acto da purificação em cõpanhia das filhas de Jerusalem? Foi occultar como vèò de sua humildade a excellência de feus rayos: *Ponebat velamen super faciem suam;* sendo reputada esta Senhora pelas purificadas por impura, trazendo já nos primeiros crepusculos de seu Oriente a mayor pureza: *Meus est aborigine candor.* E brilhando já com resplandores, *Maria lumen est;* bem se deyxá penetrar, que se esta Senhora apenas correra o vèò de sua humildade, ferião taes os rayos, que despediria seu rosto, taes as luzes, com que triunfaria a sua soberania, que facilmente embargaria os passos dasque se vinhão puri-

a purificar, & das que concorrão para lhe assistir, sem cõparação com mais excessõ, do que os venturosos rayos de Moysés, que tinhaõ actividade de avincular dos Israelitas os passos, não se atrevendo os olhos experimentar de Moyses os luzimētos: *Videntes Moysi faciem, timuerunt prope accedere.* Multiplicando a Virgem Mãy triunfos a triunfos, para no exterior pela humildade, para no interior pela Magestade da pureza de tão relevantes luzes, que servem aos entendimentos de amoroso enlevo, conquistando as vontades para romperem em admirações repetidas: *Postquam impleti sunt dies purgationis Mariae secundum legem Moysi. Suspicor lucidam ardere facem, quae in Purificationis solēnitatem maximopere affulget propter humilitatem, puritatem relucentes, quae rapiunt oculos in admirationem.*

Mandava a ley, que a mulher que tivesse menina de seu parto, se purificaria depois de oitenta dias, & se fosse menino, passado os quarenta. E porque ha de sofrer a Mãy mais dilações em parir mulher, do que Varão? Diraõ os Filosofos, que

depois de ser a menina concebida, se dilata em se formar a organização de seu corpo por espaço de oitenta dias, depois dos quaes lhe infunde Deos a alma, & ao menino lha inspira aos quarenta o Author da natureza. Bem está: eu darey a minha cõsideração, fazendo huma pergunta: Por onde entrou a primeira culpa em o mundo? Pela industria de huma molher. Ah si? pois parece, que permite Deos, que a Mãy sinta mais dilações em se purificar com parir menina por mais culpada, do que em parir menino por mais innocente. Não necessita este pensamento de prova, por se inculcar tão claro como o mesmo Sol. Ordenava tambem a ley, que a que fosse dos bens da fortuna abastada, trouxesse de offerta hum cordeirinho, & a que vivesse cercada de pobreza, & penuria, offerecesse duas rolinhas, ou dous pombinhos: *Parturitum, aut duos pullos columbarum.* A Senhora como entrava no numero das pobres, para exercitar melhor sua pobreza offertou dous pombinhos: *Aut duos pullos columbarum,* que como pomba, sem do fel o veneno realçasse mais claramente o can-

candido de sua pureza: *Columba speciosa singulariter sum ego, donec transeam.* Determinava ultimamente a ley, que a mãy, que não tivesse, com que resgatar o filho, ficasse servindo em o Templo, parece, que em reconhecimento daquelle grande beneficio, que Deos tinha obrado pelos Israelitas, em mandar despojar das vidas aos primogênitos de Egypto.

A todas estas clausulas não faltou a Emperatriz do Ceo cõ o complemento, já offertando, já purificando seus rayos, como se não fosse donzella, sendo juntamente mysteriosa Mãy; já procurando por limitado preço o Cordeirinho Divino, q̄ cõ preço infinito de seu precioso sangue intentava cõmerciar com nossos corações, para conquistar nossas almas a poder de tão preciosos rubins: *Copiosa apud eum redemptio.* Com que foi a Senhora pelos mesmos passos, caminhou pelos mesmos caminhos, que as mulheres menos puras costumam caminhar. Mas estes passos assim dados, forão de tanto agrado a Deos, que mereceo sair hoje coroada de grandezas, calçada, & vestida de maravilhas, para se apremiarem os triunfos

de sua estremada pureza. Com olhos de Aguia vio o Evangelista em seu Apocalypse hũ prodigio, que me receo ser appellidado por grande: *Signum magnum apparuit in Cælo.* E que maravilha será esta, que faz roubar as intenções da Aguia mais generosa na perspicacia? He contemplar hũa molher, a quem os astros em competencia se davão por obrigados fabricar magestosa coroa: *Et in capite ejus corona stellarum duodecim.* E o Sol, para brilharem melhor seus rayos, fez que trajasse da gala de seus proprios resplendores: *Mulier amicta Sole.* E a Lua se achou por venturosa, sobmeter-se a seus pès com suas luzes, para que affectuosas todas lhe formassem com primor o mais polido, & lustroso calçar: *Luna sub pedibus ejus.* E que molher he esta tão vistosa, que fazendo a larde da immensidade de seus resplendores assim ao Ceo, como à terra, não adverte para as imperfeições de que está calçada: *Luna sub pedibus ejus?* que no sentir de S. Augustinho he a Lua defectuosa pela variedade, em que a considera: *Luna defectibilis, quia variat am se ostendit.*

Fiquemos aqui. Sey eu, que

sendo Moysès amigo tão particular de Deos, não foi d'elle admitido, para que o venerasse entronizado entre magestosas çarças de luzes, sem que primeiro puzesse de parte o calçado: *Solve calceamenta de pedibus tuis*. E porque manda Deos a Moysès que tirasse o calçado, quando parece, não servia de impedimento para o contemplar? A elegancia de Origenes nos traz a solução desejada, que claramente exprime, que o calçado representa imperfeições, & maculãs de culpa: *Afferit calceamenta esse mortalitatis, seu iniquitatis indicia*. Pois se Deos não consente que Moysès cã na terra tribute a seus resplendores as devidas veneraçõs, sem embargo de ser tão favorecido, que alem de ser o mimoso de Deos, o fez nas açções, & empresas mais prodigioso, sem que primeiro purifique as imperfeições, & qualquêr sombra de culpa, que no calçado evidentemente se representa: *Solve calceamenta de pedibus tuis*. *Afferit calceamenta esse mortalitatis, seu iniquitatis indicia*: como vemos hoje em o Ceo huma mulher admittida calçada, não só entre outras maravilhosas

çarças de luzes, cujos resplendores se publicão por ditofos authorizar com obsequios sua pessoa, não reparando nas maculas, que no seu calçado se cõsidera: *Luna sub pedibus ejus?* Hora vejamos quem he esta mulher. S. Augustinho, S. Jeronymo, S. Ambrosio, S. Bernardo, Beda, Tertulliano, & outros muytos Expositores explicaõ, que esta mulher tomada no sentido methaphorico, representa a Mãe de Deos; & parece, que o mesmo Deos quiz mostrar ao Discipulo mimoso sua Santissima Mãe, representada no admiravel mysterio de hoje, dando passos, & indo pelos mesmos caminhos das mais mulheres; para que entendeffemos, forão passos tam puros, que levãrão as attençõs a Deos, quando os considera calçados: *Quàm pulchri sunt gressus tui in calceamentis, filia principis!* que o mesmo he caminhar esta Senhora calçada, *Luna sub pedibus ejus*, que logo a cõttemplarmos prodigiosa, coroada de grandezas, & vestida ás mil maravilhas, que os repetidos triunfos de sua mayor pureza foubirão cõseguir: *Mulier amicta sole, & in capite ejus corona stellarum duodecim*. Sendo

Sendo estes luminosos astros hũa viva representação das singulares Candeas desta admiravel Senhora, que cada rayo incide a todos hum triunfo, cada triunfo hũa gloria, & cada gloria tantos prodigios, em que se descifraõ os mais raros, & incõparaveis affombros: *Postquam impleti sunt dies purgationis Mariae secundum legem Moysi. Suspicio lucidam ardere facem, quae in Purificationis solemnitate maximopere affulget propter humilitatem, puritatem relucentes, quae rapiunt oculos in admirationem.*

Bem se ostentão, ò Emperatriz do Ceo, as prodigiosas graças, com que todos neste tão festivo dia vos aplaudem, os aplausos, com que todos vos festejão, & as festas, com que vos solemnizão; buscandovos a pia, & rara devoção dos Irmãos desta tão celebrada Casa da Santa Misericordia Lisbonense, para que sua fidalguia ennobreça seu grande primor, & não menos seu illustre sangue acredite seu desempenho, concelebrando com magestosa pompa vossas tão brilhantes Candeas, que por soberanas se representam a nossos olhos tão divinas, despedin-

do tanta soberania de resplendores, com que se dão por satisfeitos os mais aventejados devotos. E assim o singular exemplo, que nos destes, demanda tacitamente nossos affectos para o seguimento, obedecendo como obrigados ás leys divinas, pois estando vòs izenta, não faltastes com os obsequios á ley Moyzaica; & os vossos gloriosos triunfos, que hoje por repetidos authorizão a solemnidade da festa com mais excessso. Fazey, Virgem Senhora, que quanto mais metidos no conflicto, não desmereçamos participar de vossas glorias; & como a emprefa foi toda de finezas, em que hoje vos exercitastes, para se acreditar para com Deos melhor o ardente de vosso amor; que não poderão os elogios cabalmente aplaudir tantos extremos, nem dos mais celebres Oradores os panegyricos descifrar tão realçados mysterios. E para que investiguemos o excesssivo de vossos documentos, ja sabeis, que não ha serviço, que se vos faça, que não seja favor, que se espere: todos esperamos, que dessa gloria, em que vos contèplamos tão Senhora, sejais, a que patrocineis nossos

fervorosos deívelos para com esse Divino Agnus Dei, a seu Eterno Pay consagrado, confiando por vosso meyo, o serem favorecidos nossos encontros, desterrados nossos males, conservados nossos bens, curadas

nossas enfermidades, sua vizada e nossas molestias, serenadas nossas tribulações, repartidas as divinas graças, para conseguirmos as eternas glorias: *Ad quos perducatur Dominus Omnipotens,*

FINIS, LAUS DEO, Virginique Matri.

